

Assignaturas pagas  
adiantadas :

Por anno . . . . . 960

Por semestre . . . 480

Com estampilha

por anno . . . . . 13100

Por semestre . . . 550

Numero avulso 20 rs.

# O DOMINGO

Correspondencias e  
comunicados por li-  
nha 40 rs. — Anun-  
cios por linha 40 rs. —  
Repetições 20 rs. —  
Toda a corresponden-  
cia dirigida a Manoel  
Ignacio da S. Braga,  
rua Nova n.º 1, Braga.

SEMANARIO POPULAR ILLUSTRADO

N.º 34

DOMINGO 23 DE MAIO DE 1886

1.º ANNO

## PLANTAS HORTENSES

### TETRAGONIA EXPANSA

Estamos a chegar ao verão, epocha em que os amadores d'espermegados, ou hervas, como entre nós se diz, não encontram uma planta ou hortaliça para esse fim.

Pois vou satisfazer aos apreciadores dos pratos d'hervas, apresentando um extenso rol de plantas proprias a substituir os *grellos*, os *nettos*, os *espigos* e os *espinafres* com que geralmente se fazem os taes espermegados.

Entre ellas figura em primeiro lugar, para mim, a *Tetragonia*, a que os botanicos chamam — *Tetragonia expansa*, da familia das *Mesembryanthemias*. Os francezes chamam-lhe *Tetragone étalée* ou *cornue* e *epinard de la Nouvelle Zelandie*, o que corresponde a *Espinafre da Nova Zelandia*, nome que nós, sem offender o melindre dos classicos, podemos dar-lhe, noticiando assim o seu prestimo e a sua naturalidade, devendo acrescentar que ella apparece expontanea nas ilhas do Mar do Sul.

Esta planta, que os francezes dizem ser annual, porque o clima das regiões onde a tem cultivado lhe não é apropriado, posso affirmar que é biennial, semeada em sitios abrigados do norte, e exposta ao sul.

A *tetragonia* foi reconhecida como hortaliça, legume ou *plante potagère*, como dirá um francez, por Cook, introduzida na Europa por sir J. Banks em 1772, preconisada e elogiada pelo com. d'Ourches em 1829.

Em Portugal não sei quando ella fosse introduzida: eu cultivei-a na cerca dos extinctos Congregados em 1867 e 1868, de onde desapareceu por se ter perdido a semente.

O snr. dr. João de Mendonça cultivou-a com bom resultado em 1870 e 71, tendo tambem o desgosto de vêr desaparecer a semente, não porque a *tetragonia* desse pouca semente, mas por se perder.

A cultura d'esta planta, que se póde chamar *espinafre do verão*, é facil.

Escolhe-se um solo (terra) um pouco fundavel, solto e fresco, que se cava bem e aduba com estrumes bem curtidos.

Como a semente é graúda e angulosa, tendo umas quatro pontas ou bicos, d'onde o nome de *tetragonia*, a planta cobre muito e tem as folhas abertas, pelo que é qua-

lificada — *expansa*, deve a sementeira ser feita a distancia de 0<sup>m</sup>,6 a 0,8 por cada semente, para os pés e folhas tomarem todo o seu desenvolvimento. A epocha habitual é em Abril e Maio, mas sendo feita n'este ultimo mez é necessario ter as sementes em immersão na agua, durante uns seis dias; quando isto se não faça, deve humedecer-se, a miudo, o terreno.

A sementeira em Outubro tem dado muitas vezes bom resultado, porque as sementes conservam-se na terra sem apodrecer, e germinam vigorosamente na primavera.



JOÃO DAS REGRAS

A *tetragonia* quer regas frequentes: é uma das plantas que gostam da raiz na agua e a rama ao sol; quanto maior é o calor, mais ella produz.

A colheita póde fazer-se dos rebentos novos e folhas, cortando a planta depois de bem tufada ou desenvolvida, ou apanhando só as folhas. Quer de um modo ou de outro esta hortaliça dá muitas colheitas, porque rebenta de novo, sendo porém mais aturada a das folhas.

Quando se empregue o 1.º ou 2.º processo é necessario conservar alguns pés para a semente.

A *tetragonia* é, em sabor, preferivel aos *grellos* das nabijas, dos nabos e das couves nabijas e até dos proprios *espinafres*.

Conta-se que o grande estadista. Ro-

drigo da Fonseca Magalhães dissera, por ser muito guloso d'aspargos, que se tivesse uma quinta a semearia toda de aspargos; eu, humilde mortal, semeal-a-hia, se a tivesse, de *tetragonias*.

Esta planta é muito recommendada por medicos distinctos contra as affecções scorbuticas.

L. G.

## A NOSSA GRAVURA

I. — Foi *João das Regras* um dos varões d'elevado renome em Portugal, na epocha do florecimento de *D. João I*, (1385 a 1433), a quem na serie dos reis do paiz se dera o cognome da *Boa-memoria*.

Era filho de *Lisboa*, onde tivera por pae a *João Affonso das Regras* — cidadão d'illustre ascendencia, com realce nobiliario já na epocha de *D. Affonso II* em 1214.

Pela linha da mãe — *Sentil Esteves*, aparentava-se *João das Regras* com os *Almadas*, *Camellos*, *Fogaças*, e *Labatos* — familias todas d'ayultada nobreza.

II. — Ouvia em *Bolonha*, como a consummado mestre de jurisprudencia, ao famigerado legista *Bartholo*, de cuja eschola universitaria saíra peritissimo em direito cesareo.

Entrou em Portugal em 1382, regressando assim rico de sciencia á patria idolatrada: — e para logo merecera as estimas affectuosas do rei *D. Fernando I*, então com as redeas da monarchia desde 1367.

III. — Augmentando diariamente em considerações pessoas, chegou a ser privado affectuoso de *D. João I*; cavalleiro da sua casa real e membro do seu conselho; além de chanceler-mór do reino — com

auctoridade e valimento na maior eschala aulica d'então.

Nem foi senão realmente a *João das Regras* — com auctoridade e valimento de palavra nas côrtes de *Coimbra* em 1385 — que o *Rei da Boa-memoria* devêra o cingir a corôa de Portugal, assentando-se então no throno do paiz.

IV. — Do estudo e applicação de *João das Regras* ao DIREITO, resta-nos um documento litterario na «coordenação de leis» que elle fizera em 1425, e assumíra depois «nomeada legal» com o titulo de *ORDENAÇÕES DO REINO* — em successivas edições editoradas entre nós.

Da ELOQUENCIA TRIBUNAL por elle manuseada em publico, acharão os amadores litterarios um especimen na *PRACTICA NAS CORTES DE COIMBRA* — aqui de nós alludi-

das anteriormente — em 1385 celebradas.

Achal-o-hão em *Fernão Lopes* na CHRONICA DE D. JOÃO I, Part. I. — em *Fr. Manuel dos Sanctos* na MONARCHIA LUSITANA, Part. VIII. — e em *José Soares da Silva* nas MEMORIAS DO REI D. JOÃO I, Tom. I. — começando-se com estas palavras a «invocação» :

«Senhores fidalgos, louvadas pessoas».

O Professor do Lyceu — PEREIRA-CALDAS.

## ACABARAM-SE AS FESTAS

Braga, a antiga, gloriosa e tradicional cidade dos Arcebispos, celebrou com toda a pompa, grandeza e solemnidade a consagração da sua archidiocese ao SS. Coração de Jesus.

Cumpriu-se rigorosamente o programma que havia sido publicado em todos os jornaes.

Os filhos d'esta nobre cidade deram o seu contingente, cada qual conforme as suas forças, para realçarem o brilhantismo d'esta festividade, que foi uma das mais notaveis que Braga registra em seus annos.

S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Snr. Arcebispo Primaz e a illustre commissão, devem estar satisfeitos por vêrem assim coroados os seus desejos.

Para que fazer-se uma descripção completa dos festejos? Não estão elles gravados na memoria de todos?

Com viva saudade ainda hoje o nosso coração se sente cheio d'alegria e entusiasmo pelo que presenciou nos dias 14, 15 e 16 do corrente.

As festas da consagração não foram outra coisa mais do que uma formosa nuvem que, baixando do ceo sobre a augusta cidade de Braga, se transformou em coros angelicos, fazendo repercutir por toda a parte o cantico melodioso — Viva o SS. Coração de Jesus! Gloria a Deus!

Braga tinha por timbre glorioso, conservar nas portas dos seus antigos arcos um escudo de madeira e n'elle esculpido em alto relevo a custodia com o SS. Sacramento, chamando-se por isso a cidade do Sacramento. Porém como as camaras tem demolido todos estes arcos e ainda ultimamente o da rua de Santo Antonio, restando apenas dous que são o da Porta Nova e o do Collegio, parece que a Providencia quiz que a antiga cidade do Sacramento se consagrasse ao Coração de Jesus, para que perpetuamente ficasse de baixo da sua protecção.

Não será isto uma coincidência notavel?

J. TORRES.

## A EDUCAÇÃO

(VERSÃO)

Na sua accepção mais racional esta palavra significa — *formação moral do homem*.

A educação tem por objecto corrigir os vicios, reformar os habitos e polir os cos-

tumes: tem por base empregar os esforços contra as inclinações do homem para o conduzir á perfeição. E' da moral religiosa que ella tira seus mais poderosos auxilios. O habito, o exemplo, os costumes publicos, as mesmas leis, exercem influencia sobre a educação; mas, sem o principio religioso, sua efficacia é quasi negativa.

E' no berço da creança que acaba de nascer, onde começa o principio da educação; é pois a mulher o primeiro instrumento da sua educação.

Em nossos dias, confunde-se quasi geralmente a *educação* com a *instrucção*. A primeira é a cultura do coração; a segunda a do espirito. Podemos ter recebido uma instrucção grande e variada, e não ter seguido senão uma educação defeituosa.

O homem bem instruido não é sempre o homem bem educado; como o homem bem educado nem sempre é o homem mais bem instruido. A perfeição da educação, é a instrucção mixta com a civilidade e com a polidez, é a sciencia unida á virtude.

Torna-se tudo em nada, dizia Clemente VII, segundo a educação que recebemos; a primeira e a melhor educação possível é a religião.

Palmeira — 86.

JOAQUIM J. DE SOUSA.

### APONTAMENTOS PARA A BIOGRAPHIA DO DR. ALMEIDA SILVANO

Com esta epigraphe publicou o padre João Vieira Neyes Castro da Cruz um extenso artigo no *Progresso Catholico*, de Guimarães, n.º 10, correspondente ao dia 15 de Março. Ahi se biographa o distincto escriptor e polemista catholico, dr. Almeida Silvano, ex-redactor da *Ordem*, de Coimbra.

Como o nosso semanario não comporta longos artigos, resumiremos os topicos principaes da referida biographia do dr. Almeida Silvano, extrahida da revista religiosa de Guimarães.

Antonio Augusto d'Almeida Silvano nasceu em Villa Nova de Fozcôa, em 1 de Novembro de 1854, sendo filho de Miguel Antonio d'Almeida Silvano, proprietario, e de D. Maria do Nascimento Paixão.

Desde annos muito verdes, revelou facilidade de comprehensão, vigorosa memoria e extremado zelo pelo estudo.

Estudou preparatorios no lyceu de Lamego, desde 1869 até 1874, e depois no seminario de Vizeu frequentou o terceiro anno de aulas ecclesiasticas, mostrando-se desde logo, o que mais tarde havia de ser, um estudante distinctissimo e um modelo de virtudes.

A singeleza do seu character, a innocencia de costumes, unidos a uma singular modestia, grangearam-lhe sempre a estima não só dos seus que o estremecem, mas de quantos tem a honra de o conhecer e de o tratar.

Ainda imberbe, revelou-se logo um habil polemista religioso, escrevendo artigos notaveis no jornal *A Atalaia*, que então se publicava em Vizeu, e pelos quaes

foi applaudido por toda a imprensa catholica do paiz.

Deixou Vizeu em 1877, e indo matricular-se na Universidade de Coimbra, na faculdade de theologia, concluiu a sua formatura em 1882.

Durante este tempo começou a escrever no jornal *A Ordem*, que em Coimbra principiou a publicar-se em 1878, e do qual elle foi um dos fundadores e por muito tempo director.

Foi aqui que Almeida Silvano patenteou em alto relevo a singular pujança d'um pelejador infatigavel, defendendo com coragem e energia os saos principios religiosos e sociaes.

Por esse motivo recebeu d'uma commissão de catholicos do Porto uma penna de ouro, e foi felicitado por homens eminentes, de fama europeia, taes como Monsenhor Freppel, Prelado francez, e Luiz Veuillot.

Destinando-se por vocação á vida ecclesiastica, concluiu a sua ordenação em Setembro de 1881; e pouco depois empreendeu uma viagem á Hespanha, França e Italia, onde se demorou alguns mezes. Voltando á patria, foi residir em Leça de Palmeira, vivendo no seio d'uma virtuosa familia.

Alli se entregou este sacerdote a um aturado estudo e a uma religiosidade sincera, já publicando obras de muito valor como a *Dezeza das Ordens Religiosas e Analyse do Relatorio do Mata-Frades*, já traduzindo varios escriptos religiosos para a nossa lingua.

Ultimamente foi nomeado como missionario para Goa. Eis a nova carreira onde vae manifestar o seu zelo e dedicação pela causa catholica, da qual tem sido sempre um strenuo e incansavel propugnador.

E', pois, o snr. dr. Almeida Silvano um valente escriptor catholico que honra o nosso paiz, e um digno ministro da religião catholica.

## PENSAMENTOS

O pobre está muitas vezes doente pela carencia do necessario; e o rico pelo abuso do superfluo.

O insensato despreza sem reflexão os conselhos dos seus amigos; o sabio até as censuras dos seus proprios inimigos attende.

A alma necessita para desenvolver-se em toda a sua força permanecer sepultada, por algum tempo, nos rigores da adversidade.

Nunca a desgraça abandonará a casa do ingrato, que paga o bem com o mal.

As injurias são as razões dos que não tem razão.

Muito corre quem bem corre, mas mais corre quem foge.

Tentar impossiveis é o mesmo que pretender fazer cordas de areia.